

Aventura

S O C I A L

Saúde Sexual e Reprodutiva
Estudantes do Ensino Superior
Dados Nacionais 2010



Aventura
SOCIAL



Alto Comissariado
da Saúde



Cooperação Nacional para a
Infecção VIH/sida



Centro de Malária e Doenças Tropicais
Laboratório Associado



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge



Aventura

S O C I A L

Saúde Sexual e Reprodutiva
Estudantes do Ensino Superior
Dados Nacionais 2010

Equipa do projecto Aventura Social em 2010

Coordenação da Equipa

Coordenadora Geral – Margarida Gaspar de Matos

Co-Coordenadora Geral – Celeste Simões

Co-Coordenador na FMH/UTL – José Alves Diniz

Coordenadora executiva do estudo - Marta Reis

Autora do relatório - Marta Reis

Investigadores executivos do projecto:

Marta Reis, Lúcia Ramiro, Gina Tomé, Mafalda Ferreira, Inês Camacho, Nuno Loureiro, Carlos Ferreira, Susana Veloso, Tânia Gaspar, António Borges

Saiba mais em www.aventurasocial.com e www.umaventurasocial.blogspot.com

Agradecimentos

(por ordem alfabética):

Alexandra Esteves (ECAV/UTAD)
Alexandra Sanfins (FMV/ULHT)
Américo Dias (ESE/IPorto)
Ana Allen Gomes (DCE/UAveiro)
Ângela Maia (EP/Uminho)
Célia Alves (ESPAB, Sines)
Daniel Sampaio (Fac. Med./ULisboa)
Divanildo Monteiro (ECAV/UTAD)
Duarte Vilar (APF)
Elisabete Ramos (Fac. Med./UPorto)
Elísio Pinto (ESS/IPLeiria)
Fernando Humberto Serra (ISCSP/UTL)
Gabriela Almeida (Univ. Fernando Pessoa)
Henrique Barros (Fac. Med./UPorto/CNLCSida)
Henrique Pereira (FCSH/UBI)
Isabel Correia (ISCTE)
Isabel Leal (ISPA)
Isabel Soares (IEP/Uminho)
João Cruz (ESECS/IPLeiria)
Joaquim Machado Caetano (FCM/UNL)
Jorge Bonito (UÉvora)
Jorge Negreiros de Carvalho (FPCE/UPorto)
Jorge Saraiva (UAveiro; Dep. Biol.)
José Carlos Lopes (ESSUA)
Laurentina Pedroso (FMV/ULHT)
Luís Miguel Tavares (ESTIG - IPBeja)
Luís Murta (ESE - IPBeja)
Luís Sérgio Vieira (FCHS/UA Algarve)
Luísa Gonçalves (ESTG – IPLeia)
M^a Paula Maia Santos (FADE/UPorto)
Marta Aires de Sousa (ESSCVP)
Maria Cristina Canavarro (FPCE/UCoimbra)
Maria do Céu Machado (ACS)
Marina Carvalho (ULHT/Aventura Social)
Pedro Amores da Silva (ERISA)
Pedro Gamito (ULHT/Aventura Social)
Pedro Nobre (DCE/UAveiro)
Rogério Ferrinho Ferreira (ESS - Beja)
Rui Corredeira (FADE/UPorto)
Rui Costa (ESSUA)
Saul de Jesus (UA Algarve)

Faculdades e Institutos Politécnicos Nacionais que participaram no estudo

Região Norte

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Departamento de Engenharia Zootécnica da UTAD
Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD
Departamento de Medicina Veterinária da UTAD
Escola de Psicologia da Universidade do Minho
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Universidade Fernando Pessoa (Unidade de Ponte de Lima)

Região do Alentejo

Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja

Região do Algarve

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve
Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Região Centro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior
Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro
Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro
Departamento de Ciências da Saúde da Universidade de Aveiro
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

Lisboa e Vale do Tejo

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa
Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
ERISA – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanchez
Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa

Amostra recolhida entre estudantes do ensino superior

Inquéritos	Raparigas	Rapazes	Média de Idade	Mín	Máx
3.278	70%	30%	21	18	35

Saúde Sexual e Reprodutiva

Estudantes do Ensino Superior

O HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children) geral é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde.

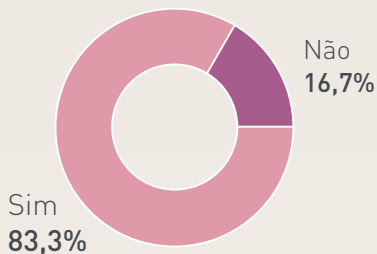
Este estudo específico é uma extensão do HBSC/OMS e visa adquirir uma compreensão aprofundada dos comportamentos sexuais dos estudantes portugueses do ensino superior, estudando os conhecimentos, as atitudes, o conforto e as competências face à sexualidade, contraceção e VIH/Sida.

Este estudo foi financiado pela Coordenação Nacional para a Infecção VIH/Sida /Alto Comissariado da Saúde.

Comportamentos



Relações Sexuais

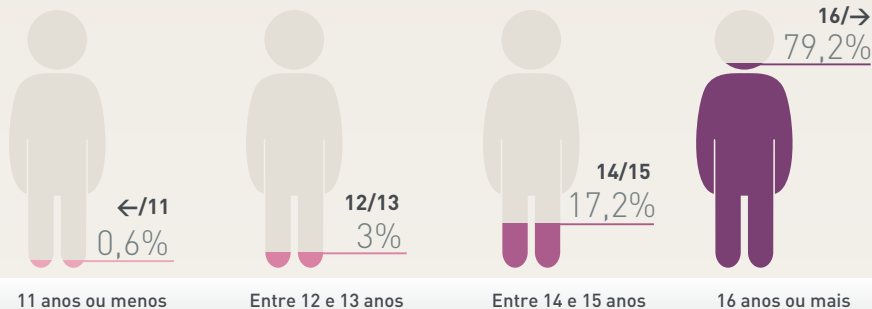


A maioria dos jovens refere já ter tido relações sexuais e iniciou a sua vida sexual a partir dos 16 anos.

Considerando as diferenças entre géneros, são os homens que mais frequentemente mencionam ter tido relações sexuais e afirmam ter iniciado mais novos (aos 11 ou menos, entre os 12 e os 13, e entre os 14 e os 15 anos).

Cerca de 40% dos estudantes inquiridos têm uma relação amorosa há mais de dois anos e 84% têm uma relação sexual com o actual parceiro.

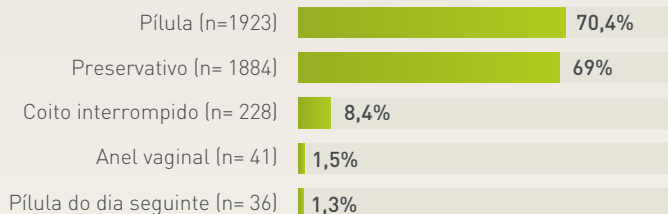
Idade da primeira relação sexual



→ Comportamentos

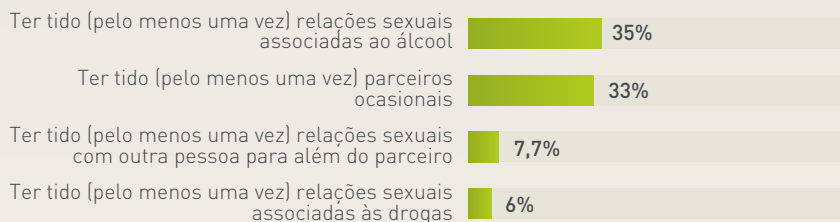
Utilização de método contraceptivo

Apenas jovens que referem já ter tido relações sexuais, N=2730

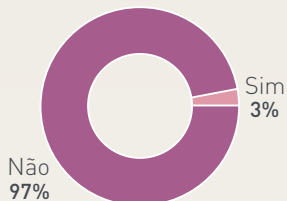


Quanto à utilização de contraceção, a maioria usa habitualmente a pílula e o preservativo.

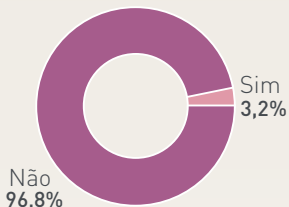
Potenciais Comportamentos de Risco



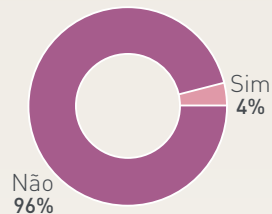
Ter uma infecção sexualmente transmissível (IST)



Interrupção voluntária de gravidez (IVG)



Ter engravidado sem desejar

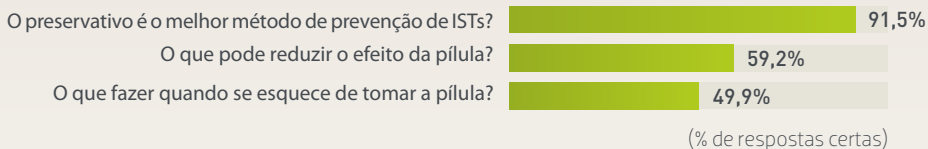


Existe uma minoria de jovens que menciona ter tido uma infecção sexualmente transmissível (IST), ter efectuado uma interrupção voluntária de gravidez (IVG) e ter engravidado sem desejar.

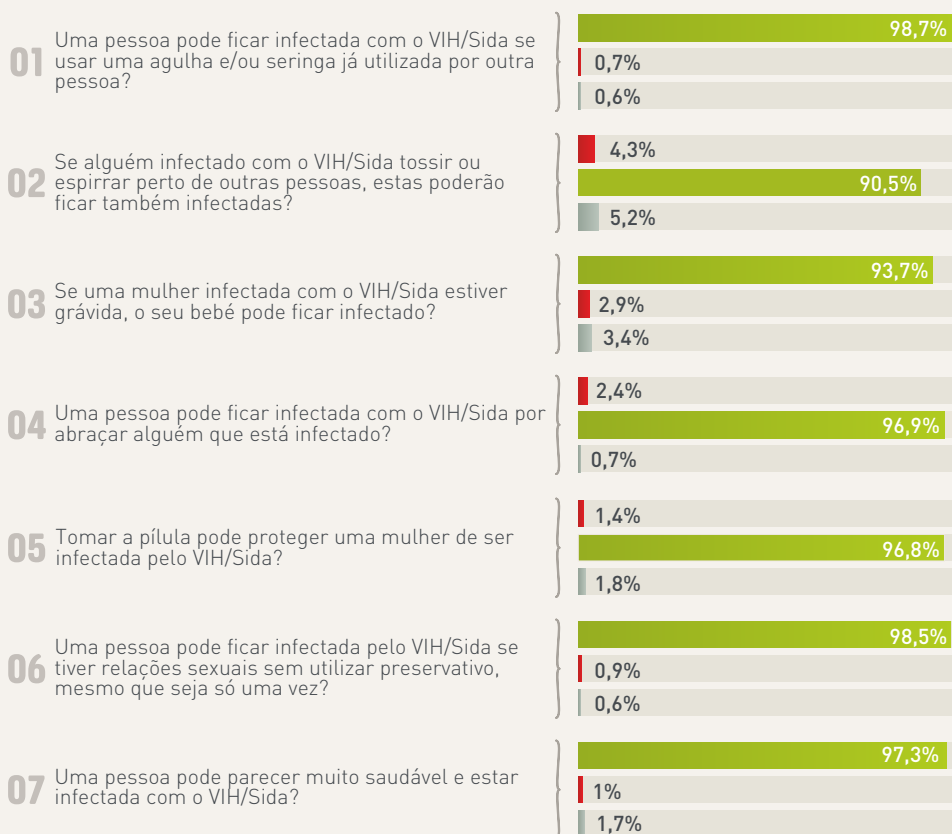
Conhecimentos



Conhecimentos face aos métodos contraceptivos e ISTs



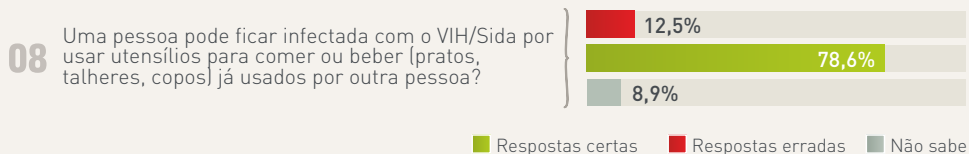
Conhecimentos face ao VIH/Sida



■ Respostas certas ■ Respostas erradas ■ Não sabe



→ Conhecimentos face ao VIH/Sida

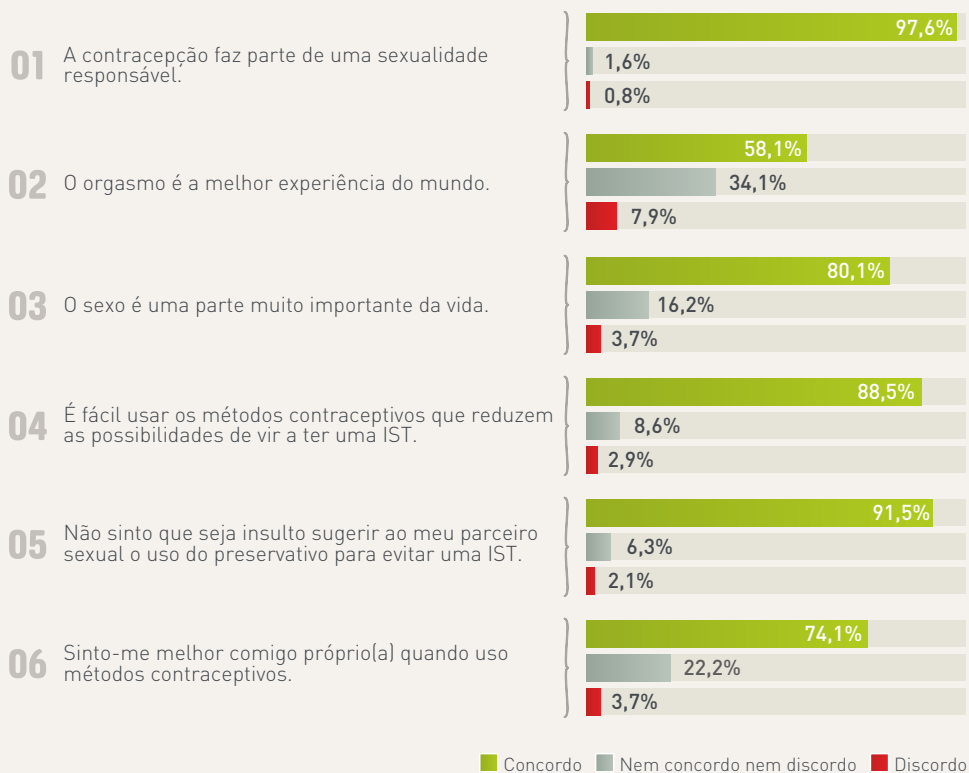


Sobre os conhecimentos que implicam comportamentos seguros ou de risco, nomeadamente conhecimentos sobre a pílula, o preservativo e as vias de transmissão do VIH/Sida, a maioria escolheu a opção correcta, sendo que são as mulheres quem tem conhecimentos mais correctos e os homens quem mais afirma não saber.

Atitudes

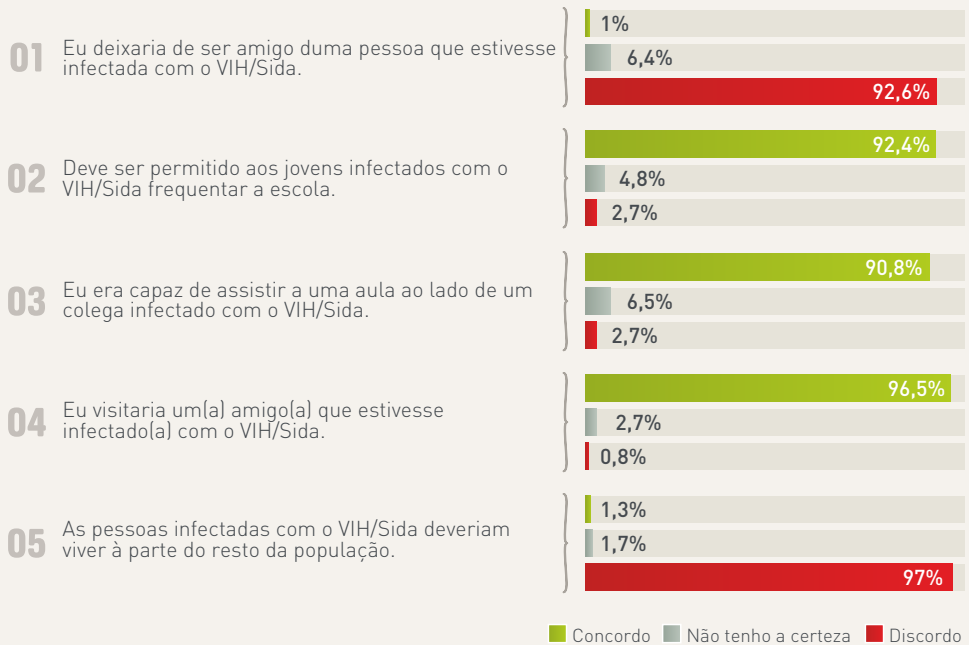


Atitudes face à sexualidade, aos métodos contraceptivos e ao preservativo



→ Atitudes

Atitudes perante sujeitos infectados com o VIH/Sida



Em relação às atitudes face à sexualidade, à contraceção e ao uso do preservativo, os inquiridos expressaram uma atitude positiva. Relativamente às diferenças entre géneros, as mulheres mais frequentemente revelaram uma atitude mais positiva em relação à contraceção e ao preservativo e os homens mais frequentemente revelaram uma atitude mais positiva em relação à sexualidade.

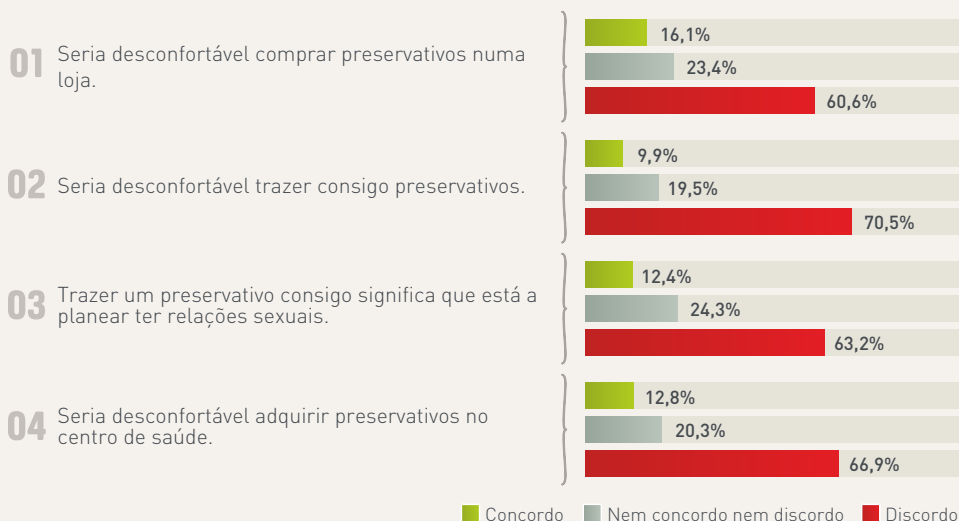
Quando questionados sobre atitudes face a infectados com o VIH/Sida, a grande maioria expressa uma atitude não discriminatória.

Verifica-se que os homens têm dúvidas mais frequentemente, e as mulheres expressam uma atitude mais tolerante face aos sujeitos infectados com o VIH/Sida.

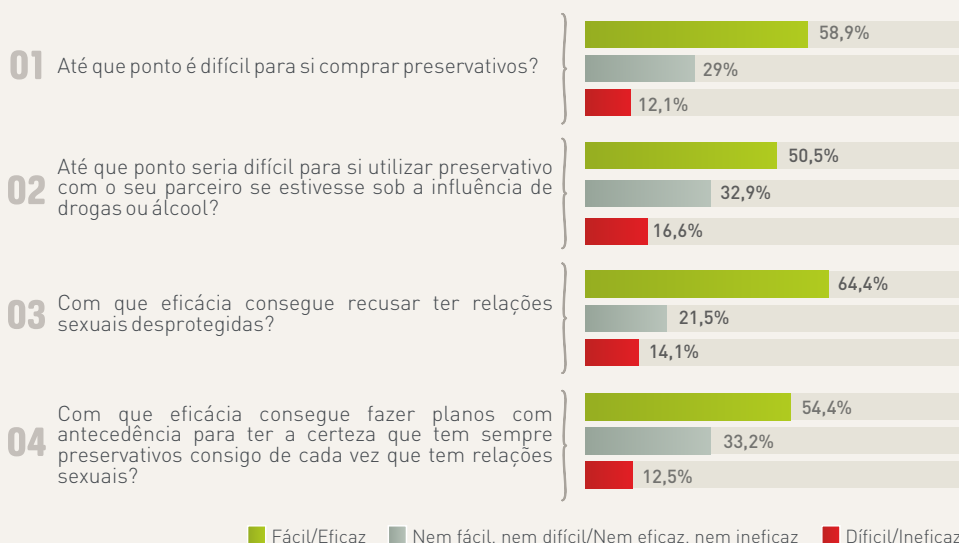
Conforto e competências face ao preservativo



Conforto face ao preservativo



Competências face ao preservativo



→ Conforto e competências face ao preservativo

A maior parte dos jovens revela sentir-se confortável ao comprar preservativos numa loja, trazê-los consigo ou adquiri-los no centro de saúde. Verificam-se diferenças entre géneros, os homens revelam maior grau de conforto ao comprar preservativos numa loja ou a trazê-los consigo e as mulheres mais frequentemente discordam que trazer um preservativo consigo significa que estão a planear ter relações sexuais.

Avaliou-se o grau de dificuldade em relação a comprar preservativos, a utilizar preservativo com o parceiro estando sob a influência de drogas ou álcool, à eficácia com que conseguem recusar ter relações sexuais desprotegidas e a fazer planos com antecedência para ter a certeza que têm sempre preservativos com eles (elas) cada vez que têm relações sexuais. A maioria dos inquiridos considerou que era fácil ou que o(a) próprio(a) era eficaz, respectivamente. Os homens mais frequentemente consideraram que era fácil comprar preservativos e as mulheres mais frequentemente consideraram que eram eficazes a recusar ter relações sexuais desprotegidas.

Síntese

O presente estudo teve como objectivo central conhecer a sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses.

A maioria é sexualmente activa, teve a sua primeira relação sexual aos 16 anos ou mais tarde e os métodos contraceptivos mais utilizados habitualmente são a pílula e o preservativo.

A comparação entre os géneros revelou diferenças estatisticamente significativas, em que os homens apresentaram mais comportamentos de risco.

No que diz respeito aos conhecimentos, atitudes, conforto e competências face à sexualidade, contracepção e VIH/Sida, as mulheres apresentaram uma maior preocupação preventiva face aos riscos e os homens maior aceitação do risco.

